

## **DANÇAR A2 PELOTAS E O IMPACTO NA COMUNIDADE PELOTENSE**

JOÃO PEDRO VITORIANO FABRI<sup>1</sup>; BRUNO GALHO BRAGA<sup>2</sup>; FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – joaopedrofabri@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunogalhobraga@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A universidade pública desempenha um papel social de extrema importância na sociedade atual. Além de ser um ambiente propício para a produção de conhecimento, pesquisa e inovação, sua principal finalidade é formar profissionais qualificados e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e responsável. Para cumprir esse papel, a universidade se fundamenta no tripé ensino, pesquisa e extensão. No curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), elaborou-se um projeto unificado com base nesse tripé, focado na dança de salão.

O projeto "Dançar A2 Pelotas" teve início em junho de 2023, com a premissa de que a universidade pública deve manter um diálogo constante com a sociedade, compreendendo suas demandas e necessidades, e oferecendo soluções que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Em sintonia com a relação da UFPel com a cidade de Pelotas e seu papel no desenvolvimento social, econômico e cultural, o projeto é fortemente baseado na extensão. Nesse sentido, Nunes e Silva destacam que:

Funciona como via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos de forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e inspirações (NUNES e SILVA, 2011, p.120).

A dança de salão, nesse contexto, é uma prática que promove desde a socialização até o bem-estar de seus praticantes. Nos últimos anos, a coordenadora do projeto identificou uma alta demanda por essa atividade, tanto por parte do curso de Dança-Licenciatura da UFPel quanto da comunidade em geral. Assim, o "Dançar A2 Pelotas" passou a oferecer aulas regulares com uma equipe composta por mais de 20 profissionais, entre professores(as) e monitores(as), com o objetivo de capacitar graduandos interessados em seguir carreira na dança de salão e dar visibilidade a profissionais já atuantes na cidade, muitos deles egressos do curso.

Este trabalho busca evidenciar o papel da extensão no fortalecimento da dança de salão em Pelotas, incentivando a participação de diversos grupos sociais, sejam eles alunos, professores, técnicos da Universidade ou membros da comunidade sem experiência prévia na área. Essa interação promove trocas de conhecimento a partir de teorias de aprendizado e das experiências pessoais dos envolvidos.

## **2. METODOLOGIA**

Para atender à alta demanda no eixo da extensão, as vagas nas aulas são distribuídas por meio de sorteio, realizado de forma imparcial. Antes disso, é disponibilizado um formulário de inscrição elaborado pela equipe de monitores. Os dados coletados incluem: 1. Nome; 2) CPF; 3) Data de nascimento; 4) Idade; 5) Telefone; 6) E-mail; 7) Gênero; 8) Função (condutor/conduzido); 9) Inscrição individual ou em dupla; 10) Dados da dupla (se houver); 11) Preferência de turmas; 12) Autorização para uso de imagem e participação em pesquisas.

Após o encerramento das inscrições, o sorteio é realizado de forma virtual, selecionando 20 condutores e 20 conduzidos por turma, além de uma lista de suplentes. A quantidade de turmas, horários, dias e modalidades de dança é estabelecida anualmente.

Em 2024, foram ofertadas cinco turmas, incluindo uma exclusivamente feminina (grupo de pesquisa "Entre Elas"). Duas turmas são ministradas por monitores (graduandos em formação), e as outras três por professores atuantes na cidade. As turmas são compostas por 30 pessoas por turma, sendo atendidas neste último semestre em torno de 150 pessoas da comunidade.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

O projeto "Dançar A2 Pelotas" está em sua segunda edição. Na primeira edição, em 2023, registrou 1025 inscritos e formou três turmas, com aulas ao longo de cinco meses, cada um focado em um estilo de dança (forró, tango, samba de gafieira e salsa), além de um mês de revisão. Na edição atual, o número de turmas aumentou para cinco, com 888 inscritos.

Observa-se uma predominância de alunas mulheres, geralmente conduzidas, com idades entre meia-idade e terceira idade. Em 2024, os estilos abordados incluem forró, salsa em linha, samba de gafieira, e workshops de outros estilos, como *zouk*, bachata e soltinho. Além das aulas regulares, os professores e monitores promovem e participam de eventos de dança de salão na cidade, ampliando as oportunidades de prática e sociabilidade para os alunos. A coordenação também organiza bailes ao longo do ano, proporcionando aos alunos a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos.

Os impactos do projeto são visíveis tanto no aspecto físico quanto no psicossocial. A dança de salão estimula a propriocepção (consciência corporal) e funciona como um exercício aeróbico de leve a moderada intensidade, beneficiando a saúde física e mental dos participantes. Ela também combate transtornos de humor, como ansiedade e depressão, aumenta a autoestima e promove a socialização, especialmente entre os idosos, que muitas vezes se sentem isolados.

A gratuidade das aulas, possibilitada pela universidade pública, permite que pessoas de diferentes classes sociais tenham acesso à prática de dança de salão, sem barreiras financeiras.

Além disso, a partir dos relatos dos professores(as) que atuam no projeto, observou-se que muitos alunos que passaram pelo "Dançar A2 Pelotas" procuraram escolas e academias de dança da cidade para continuar praticando a dança de salão. Esse movimento evidencia que o projeto impacta diretamente o desenvolvimento social e econômico de Pelotas, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento das atividades de dança na cidade.

Os alunos-monitores também se beneficiam, aprendendo metodologias de ensino e didática em dança de salão, além de participarem de capacitações. Alguns monitores com mais experiência já estão ministrando suas próprias aulas dentro do projeto, iniciando-se na docência.

**Imagem 1:** Dia de aula no projeto em 2024



**Imagem 2:** Baile de encerramento do primeiro ano do Dançar A2



Além das muitas contribuições do Dançar A2 para os alunos, também há benefícios para os estudantes envolvidos no projeto. Além dos benefícios das aulas regulares, onde os monitores auxiliam os professores e, logo, aprendem metodologias e a didática necessária para ministrar aulas de dança de salão, estes também participam de oficinas (chamadas capacitações), onde recebem atenção especial e participam de aulas com um nível mais avançado, a fim de prepará-los para a possível docência futura.

Ademais, monitores com um nível mais avançado de contato, experiência e proficiência com a dança de salão já estão ministrando aulas próprias no projeto, ou seja, a iniciação à docência já está sendo trabalhada mais diretamente no projeto. Os impactos para a experiência acadêmica dos discentes é de extrema relevância.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O projeto "Dançar A2 Pelotas" cumpre um papel fundamental ao aproximar a universidade pública da comunidade local, evidenciando a relevância da extensão universitária no desenvolvimento social, econômico e cultural de Pelotas. Desde sua criação, o projeto tem promovido a democratização do acesso à dança de salão, proporcionando uma prática inclusiva e acessível, independente de classe social ou experiência prévia. Através de suas aulas gratuitas, o "Dançar A2 Pelotas" oferece não apenas o aprendizado de estilos variados de dança, mas também a oportunidade de socialização, melhoria da autoestima e promoção da saúde física e mental.

Um dos maiores impactos observados está na transformação que a dança de salão provoca na vida dos alunos. Para além do desenvolvimento motor, os benefícios psicossociais são amplamente relatados, como o combate à solidão, a redução da ansiedade e o fortalecimento da autoestima. Esses efeitos são particularmente relevantes entre os idosos, reforçando o papel da dança como uma ferramenta de inclusão e bem-estar.

Além dos benefícios para os alunos, o projeto também oferece aos estudantes de graduação (monitores/as) uma oportunidade valiosa de formação acadêmica e profissional. A iniciação à docência, através da participação ativa nas aulas e nas capacitações, permite que os futuros profissionais desenvolvam habilidades pedagógicas e metodológicas essenciais para suas carreiras. O fato de alguns monitores já estarem ministrando aulas próprias demonstra o sucesso do projeto em preparar novos professores para o mercado de trabalho.

Outro ponto relevante é o impacto social e econômico gerado pelo "Dançar A2 Pelotas". A partir dos relatos dos professores(as), constatou-se que muitos alunos que participaram do projeto buscaram escolas e academias de dança para continuar praticando, contribuindo para o fortalecimento do setor de dança de salão na cidade. Dessa forma, o projeto não só promove a cultura e o bem-estar, mas também impacta diretamente no desenvolvimento econômico de Pelotas, ao gerar novas oportunidades de mercado para profissionais da área.

Por fim, pode-se concluir que o "Dançar A2 Pelotas" cumpre com êxito seus objetivos de integração social e capacitação profissional, reafirmando o papel indispensável da universidade pública na promoção da inclusão, da educação de qualidade e no atendimento às demandas reais da sociedade. O impacto positivo que o projeto tem gerado, tanto na vida dos participantes quanto na economia local, é uma prova concreta da importância de iniciativas como esta, que transformam não apenas o ambiente acadêmico, mas também a comunidade em que estão inseridas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, A; SILVA, M. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Ano IV, n. 7, Barbacena, p. 119-133, 2011.

Imagens:

NASCIMENTO, F. M. **Imagem 1**: Dia de aula no projeto em 2024. Pelotas, 2024.

NASCIMENTO, F. M. **Imagem 2**: Baile de encerramento do primeiro ano do Dançar A2. Pelotas, 2023.